

A operacionalização de conceitos- parte 1

Métodos e Técnicas de Pesquisa I - 2015
Márcia Lima

Roteiro da Aula

- Conceitos e a construção social do dado
- O controle da qualidade da medida: precisão, validade e confiabilidade.
- A operacionalização: dos conceitos aos indicadores empíricos
- Exemplos

Conceitos

- Duas formas de usar conceitos (Becker): i) constructos lógicos que podem ser desenvolvidos pela manipulação/articulação de ideias básicas; ii) conjunto sistematicamente relacionado de critérios em torno de uma questão central.
- Becker: os conceitos devem ser desenvolvidos com um diálogo contínuo com os dados empíricos.
- Os conceitos são definidos: o que é inteligência? O que é atitude?
- Crítica de Becker: não é possível escolher um indicador como se ele representasse o fenômeno (conceito de classe).
- Os conceitos são passíveis de variações históricas e situacionais: exemplo da habilidade (skill): o significado dos conceitos dependem dos casos que temos em mente.
- Os conceitos pressupõem que examinemos a variação total das coisas que abrangem quando os formulamos e definimos (ex. Crime). É necessário buscar representações que ampliem nossas ideias sobre o que poderia estar presente no mundo que estudamos.

A construção do dado e o papel da teoria

- Precisão dos conceitos: As opções técnicas são inseparáveis das opções teóricas de construção da pesquisa. As categorias analíticas são construídas pelo pesquisador com o intuito de observar aspectos específicos da realidade a ser investigada (unidades de análise)
- Explicitação de hipóteses: as hipóteses científicas recusam a ilusão do saber imediato
- A formalização e verificação de modelos de explicação: testando as hipóteses (Parte III do curso)

A construção social do dado

- Definições socialmente dominantes – existência impositiva
- Definições legais – funções institucionais (norma). Ex: casamento
- Definições conceitualmente dominantes – momento de inscrever a pesquisa numa tradição de pensamento. Perspectiva crítica.
- *Como desconstruir as definições dominantes?*

2. Operacionalização de conceitos

1. Representação literária do conceito

- Construção abstrata, uma **imagem**

2. Especificação do conceito

- **Dimensões** do conceito. Deduzidos logicamente ou inferidos empiricamente

3. Escolha de indicadores empíricos

- **Instâncias observáveis** que se referem às dimensões do conceito

4. Formação/Construção de índices e escalas

- Tentativa de **sintetizar**

5. Índices, escalas e indicadores intercambiáveis

- **Validade e confiabilidade**

Como mensurar?

Se o processo de medir é dependente da construção teórica (analítica, crítica face ao senso comum) que o precede como fazer a passagem entre:

A- os conceitos (formulados a um nível teórico de elevada abstração) e

B- as variáveis (a serem manejadas no estudo empírico)?

Como passar das definições teóricas às definições operacionais com a segurança de que os indicadores escolhidos medem o conceito que se quer traduzir operacionalmente?

A qualidade da mensuração:

Grau em que uma medida empírica reflete adequadamente o significado real do conceito considerado.

Validade

Validade aparente: certas medidas empíricas podem ou não coincidir com nossas **convenções e imagens** associadas a um **conceito**. Sua avaliação procura justamente evidenciar se há correspondência entre eles.

Validade de conteúdo: grau com que uma medição cobre a amplitude de significados incluídos no conceito;

Validade de construção: modo como a medida se relaciona com outras variáveis num sistema de relações teóricas.

A qualidade da mensuração:

Confiabilidade/fidedignidade

- Estabilidade do instrumento de mensuração: Capacidade de obter o mesmo resultado de mensuração uma vez repetida a medida (intervalo de confiança)= *Técnica* de medição

○ Mensurações

Compartilham dois tipos de características:

- Traço: é o constructo subjacente que se supõe que a mensuração abranja. É o conteúdo (exemplo: conservadorismo).
- Método: É a forma de medir.

As variáveis

- Variável: é um conceito empírico ou teórico que pode assumir diversos valores e que se pode dizer, mediante observações, qual valor assume no problema específico que se está estudando.
- As variáveis podem possuir um referente diretamente observável no mundo empírico. Exemplos: idade, número de cômodos no domicílio, número de filhos.
- Mas nem sempre possuem referentes empíricos diretamente observáveis no mundo empírico. Elas podem ser complexas, podem conter muitas dimensões. Exemplos: participação política, vulnerabilidade, status social.

Exemplos

Tornar os conceitos precisos é importante para a formulação das hipóteses.

Vulnerabilidade Juvenil

- A vulnerabilidade de um indivíduo, família ou grupos sociais refere-se à a posse ou controle de ativos que constituem os recursos requeridos para o aproveitamento das oportunidades propiciadas pelo Estado, mercado ou sociedade (Katzman, 1999).
- A vulnerabilidade à pobreza não se limita em considerar a privação de renda mas também a composição familiar, as condições de saúde e o acesso a serviços médicos, o acesso e a qualidade do sistema educacional, a possibilidade de obter trabalho com qualidade e remuneração adequadas, a existência de garantias legais e políticas, etc.

Definição Operacional

- A partir deste conceito foi criado o índice de vulnerabilidade juvenil* (IVJ), que considerou em sua composição os seguintes **indicadores**:
- Os níveis de crescimento populacional e a presença de jovens entre a população distrital; frequência à escola; gravidez e violência entre os jovens e adolescentes residentes no local.
- Este indicador varia em uma escala de 0 a 100 pontos, em que o zero representa o distrito com menor vulnerabilidade e 100 o de maior.

* Parte III da disciplina

Variáveis

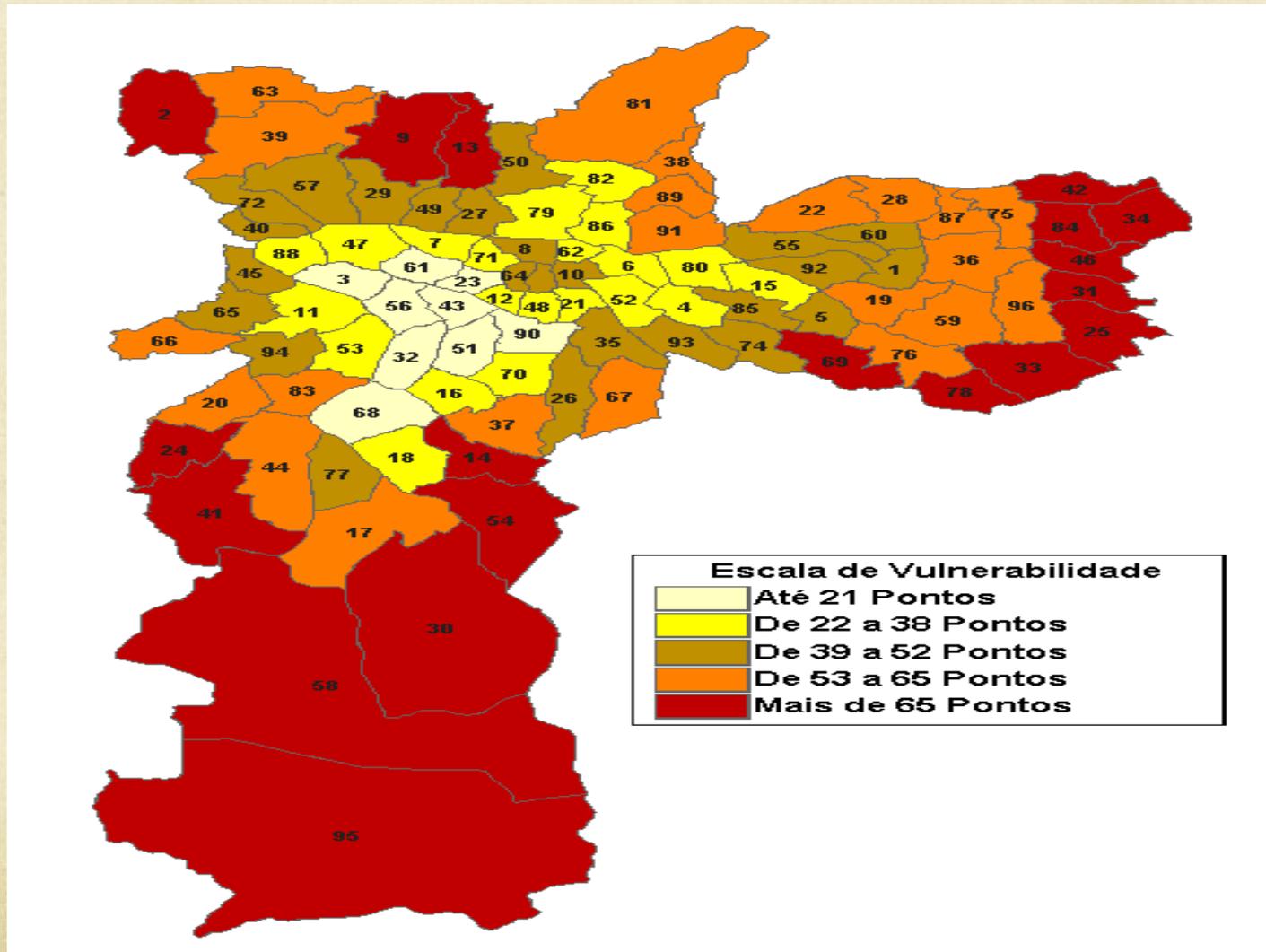
As variáveis selecionadas para compor o índice foram:

- Taxa anual de crescimento populacional entre 1991 e 2000;
- Percentual de jovens, de 15 a 19 Anos, no total da população dos distritos;
- Taxa de mortalidade por homicídio da população masculina de 15 a 19 anos;
- Percentual de mães adolescentes, de 14 a 17 anos
- Valor do rendimento nominal médio mensal, das pessoas com rendimento, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes;
- Percentual de jovens de 15 a 17 anos que não frequentam a escola.

Índices e escalas*

- A partir dos resultados do índices, foram gerados cinco grupos de vulnerabilidade juvenil a partir dos distritos:
- **Grupo 1: até 21 pontos** - engloba os **9 distritos** menos vulneráveis do município de São Paulo: Jardim Paulista, Moema, Alto de Pinheiros, Itaim Bibi, Pinheiros, Consolação, Vila Mariana, Perdizes e Santo Amaro;
- **Grupo 2: de 22 a 38 pontos** - engloba os **21 distritos** que se classificam em segundo lugar entre os menos vulneráveis: Lapa, Campo Belo, Mooca, Tatuapé, Saúde, Santa Cecília, Santana, Butantã, Morumbi, Liberdade, Bela Vista, Cambuci, Belém, Água Rasa, Vila Leopoldina, Tucuruvi, Vila Guilherme, Campo Grande, Pari, Carrão e Barra Funda;
- **Grupo 3: de 39 a 52 pontos** - engloba os **25 distritos** que se posicionam em uma escala intermediária de vulnerabilidade: República, Penha, Mandaqui, Cursino, Socorro, Ipiranga, Casa Verde, Vila Matilde, Vila Formosa, Jaguará, Brás, Vila Prudente, Vila Sônia, Freguesia do Ó, Bom Retiro, São Lucas, Limão, São Domingos, Jaguaré, Rio Pequeno, Pirituba, Aricanduva, Sé, Artur Alvim e Ponte Rasa;
- **Grupo 4: de 53 a 65 pontos** - engloba os **22 distritos** que se classificam em segundo lugar entre os mais vulneráveis: Sacomã, Jabaquara, Vila Medeiros, Cangaíba, Cidade Líder, Vila Andrade, Vila Maria, Tremembé, Ermelino Matarazzo, São Miguel Paulista, José Bonifácio, Jaçanã, Itaquera, Raposo Tavares, Campo Limpo, São Mateus, Parque do Carmo, Vila Jacuí, Perus, Cidade Dutra, Jardim São Luís e Jaraguá;
- **Grupo 5: mais de 65 pontos** - engloba os **19 distritos** com maior vulnerabilidade juvenil do município de São Paulo: Cachoeirinha, Vila Curuçá, Guaianases, Sapopemba, Capão Redondo, Lajeado, Anhangüera, São Rafael, Jardim Helena, Cidade Ademar, Brasilândia, Itaim Paulista, Pedreira, Parelheiros, Jardim Ângela, Grajaú, Cidade Tiradentes, Iguatemi e Marsilac.

Resultado: Distribuição espacial dos grupos de vulnerabilidade no município



Conceituações em estudos do mercado de trabalho.

(IBGE, Metodologia do Censo Demográfico de 2010).

Trabalho em atividade econômica

Conforme definido pelo IBGE, "considerou-se como **trabalho** em atividade econômica o exercício de:

- ✓ Ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento, etc.) na produção de bens ou serviços;
- ✓ Ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) no serviço doméstico;
- ✓ Ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida em ajuda na atividade econômica, no setor privado, de morador do domicílio; ou
- ✓ Ocupação desenvolvida na produção de bens, compreendendo as atividades da agricultura, pecuária, caça, produção florestal, pesca e aquicultura, destinados somente à alimentação de, pelo menos, um morador do domicílio".

- **Ocupação:** Investigou-se, na semana de referência, a ocupação da pessoa no trabalho principal. Foi considerada como ocupação a função, cargo, profissão ou ofício desempenhado numa atividade econômica.
- **Procura de trabalho:** Definiu-se como procura de trabalho a tomada de alguma providência para conseguir trabalho, inclusive por meio da Internet, tais como: consultar empregador; fazer concurso; inscrever-se em concurso; consultar agência de emprego ou sindicato; consultar o Sistema Nacional de Emprego ou Sindicato - SINE; colocar ou responder anúncio; consultar parente, amigo ou colega; tomar providência para iniciar empreendimento como conta própria ou empregador; ou outra providência qualquer que efetivamente tivesse como objetivo conseguir trabalho.

- **Pessoa desocupada:** considerou-se como desocupada na semana de referência a pessoa sem trabalho na semana de referência, mas que estava disponível para assumir um trabalho nessa semana e que tomou alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, sem ter tido qualquer trabalho ou após ter saído do último trabalho que teve nesse período.

- **Condição de atividade**

- A pessoa foi classificada, quanto à condição de atividade na semana de referência em economicamente ativa ou não economicamente ativa.

- Pessoas economicamente ativas - considerou-se como economicamente ativa na semana de referência a pessoa ocupada ou desocupada nessa semana; e

- Pessoas não economicamente ativas - considerou-se como não economicamente ativa na semana de referência a pessoa que não era ocupada nem desocupada nessa semana.